

**Perspectivas profissionais dos estudantes de Graduação em Ciências Contábeis:
Um Estudo em uma Universidade Federal no interior do Estado de Minas Gerais**

EMILY SEGAL ANDRADE

Universidade Federal de Uberlândia

THIAGO ALBERTO DOS REIS PRADO

Universidade Federal de Uberlândia

LUIZ FERNANDO NASCIMENTO FIALHO

Universidade Federal de Uberlândia

DAVY ANTÔNIO DA SILVA

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

Nos dias atuais o mercado de trabalho para o profissional contábil é amplo. A Contabilidade é uma das áreas que mais proporciona oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de Contabilidade terá inúmeras alternativas de carreira e poderá atuar em vários setores, tais como Financeiro, Fiscal/Tributário, Custos, Gerencial, Bancário, Controladoria, Auditoria, Perícia, Ensino e Público. Sendo assim, é natural que a área contábil interesse a jovens que buscam ingressar em cursos superiores em busca de oportunidades de emprego e sucesso profissional. O objetivo do estudo foi investigar os motivos que levam os alunos a escolherem o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bem como suas expectativas em relação ao mercado de trabalho na cidade de Ituiutaba-MG. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica, juntamente com a análise descritiva dos dados obtidos junto à amostra, composta pelos discentes da Universidade Federal de Uberlândia, campus Ituiutaba. Para a coleta de dados utilizou-se de questionários compostos de perguntas objetivas, para identificar diversas variáveis relacionadas ao perfil sociocultural, acadêmico e profissional dos estudantes. Os dados foram analisados quantitativamente, incluindo análises de correlações estatísticas. Os resultados sugerem que os estudantes, em sua maioria, foram motivados a ingressar no curso pelas oportunidades de carreira e por gostar da área e estão satisfeitos com o curso de Ciências Contábeis, pretendendo após terminar o curso aprofundar seus conhecimentos em contabilidade, realizando especializações, mestrados e doutorados. Contudo, estes acabam não tendo a mesma percepção quanto ao mercado de trabalho para a classe contábil no município, onde pelas respostas dadas pelos discentes, encontrou – se fortes evidências de pessimismo.

Palavras chave: Expectativa dos estudantes; Mercado de trabalho; Ciências Contábeis.

1. Introdução

A história da contabilidade possui suas raízes ao longo do desenvolvimento da sociedade humana. Sua origem se deu a partir do momento em que o homem passou a adquirir diversos tipos de bens e, com isso, veio a necessidade de estabelecer um sistema de controle destes, o que deu origem ao chamado “inventário”. Este controle era necessário em diversos tipos de transações, tais como pagamento de salários a empregados, registros de aquisições de mercadorias e registros dos inventários, que se iniciaram nas civilizações antigas. Tornou-se fundamental, inclusive, para as primeiras tomadas de decisão. Com a evolução do comércio, a necessidade de se manter registros contábeis já era essencial para o controle das operações. Portanto, a evolução da Contabilidade sempre esteve associada ao desenvolvimento das atividades mercantis, econômicas e sociais (Favero et al., 2011).

A Contabilidade passou por mudanças ao longo da história, desenvolvendo-se de acordo com as necessidades das diferentes sociedades em que estava inserida, o que contribuiu para o surgimento de diversas correntes de pensamento contábil mundo afora.

Juntamente com o desenvolvimento desta ciência, surgiram diversas regras necessárias para a normatização da classe contábil, fundamentalmente em relação ao aspecto profissional, curricular, dos princípios contábeis e da valorização do papel da contabilidade como ferramenta para o desenvolvimento socioeconômico (Iudícibus, 2009).

Nos dias atuais o mercado de trabalho para o profissional contábil é amplo. A Contabilidade é uma das áreas que mais proporciona oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de Contabilidade terá inúmeras alternativas de carreira e poderá atuar em vários setores, tais como Financeiro, Fiscal/Tributário, Custos, Gerencial, Bancário, Controladoria, Auditoria, Perícia, Ensino e Público. O campo de atuação do profissional contábil é um dos melhores entre os profissionais liberais, no sentido financeiro principalmente. (Iudícibus; Marion, 2006).

Sendo assim, é natural que a área contábil interesse a jovens que buscam ingressar em cursos superiores em busca de oportunidades de emprego e sucesso profissional. Para Pinheiro e Santos (2010) estes escolhem ingressar em um curso superior motivados por fatores como o mercado de trabalho, as experiências profissionais, a família, o grupo de convivência social e a sociedade.

Contudo, apesar do amplo mercado de trabalho que a profissão oferece, no Brasil ela não é valorizada como deveria e muitas vezes o profissional é contratado meramente para funções burocráticas e fiscais em detrimento a funções de controle e fornecimento de informações (Panucci Filho, 2010). Deste modo, ao cursar Ciências Contábeis e ingressar no mercado o estudante pode ter suas expectativas profissionais frustradas.

Assim surge a seguinte questão de pesquisa: Quais motivos levam os discentes a escolherem ingressar no curso de Ciências Contábeis, e quais são suas expectativas profissionais?

O objetivo geral do presente estudo é identificar os motivos que levaram os discentes de uma Universidade Pública Brasileira, do Estado de Minas Gerais, a ingressarem no Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bem como suas expectativas profissionais. Este estudo tem ainda os seguintes objetivos específicos: identificar as percepções dos discentes quanto à satisfação em relação ao curso, a seu trabalho, sua dedicação acadêmica, preparação para o mercado de trabalho e pretensão de formação continuada e verificar as percepções dos estudantes em relação ao mercado de trabalho no município em que se encontra a Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

Segundo Lisboa (2009), “faz-se necessário debater em profundidade, as causas que levam alguém a optar pelo exercício da profissão contábil, as recompensas que o contador poderá usufruir e as frustrações que poderá colher ao longo de sua trajetória profissional” (p. 68).

Estruturou-se este estudo em cinco seções, sendo a primeira dedicada à Introdução. A segunda seção alude à Revisão da Literatura, retratando o perfil do profissional contábil e sua atuação, bem como estudos anteriores relacionados à motivação dos discentes em ingressar no curso e expectativas dos mesmos em relação à profissão. A terceira seção se refere aos Procedimentos Metodológicos. A quarta e quinta seções referem-se, respectivamente, à análise dos resultados e às considerações finais do trabalho.

2. Revisão da Literatura

2.1 Perfil do profissional contábil e sua atuação

No desenvolvimento de suas atribuições e competências, de fato o profissional da contabilidade, ao longo da história, sempre teve que se atualizar e adquirir novos conhecimentos, seja através da experiência e da prática, como também nas teorias do ensino.

Com o profissional moderno não é diferente, que em meio a um mundo globalizado e com grande fluxo de informações e surgimento de diversas funções e utilidades da contabilidade, necessita estar em constante processo de atualização. Segundo Araújo e Assaf Neto (2004), “a profissão contábil está extremamente relacionada com o sucesso empresarial” (p.14), sendo assim, os profissionais contábeis também devem estar diretamente relacionados neste processo, e para auxiliar as empresas a atingir o sucesso é necessário adotar um perfil diferenciado, que possibilite o alcance destes objetivos.

Os profissionais da contabilidade, chamados de contabilistas, segundo Lisboa (2009), possuem a designação de Contador, ou também são chamados de Bacharéis em Ciências Contábeis, desde que obtenham formação em nível superior; e os Técnicos em Contabilidade, assim denominados todos aqueles que obtiveram formação em nível médio.

O curso de Bacharelado em Ciências Contábeis no Brasil surgiu em 1945, sendo o primeiro curso ofertado pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, em 1946, com duração de 4 anos (Peleias et al., 2007)

Segundo Lopes e Martins (2007), “As características profissionais do contador diferem significativamente ao redor do mundo. Contadores diferem em termos de reputação e prestígio, salário e atribuições” (p.104). Apesar das divergências, sejam elas culturais ou de qualquer outro tipo, o fato é que o contador deve atender os anseios dos usuários da contabilidade, sejam pessoas físicas, jurídicas, entidades ou qualquer outro tipo de organização que necessitam de informações para auxiliar em seu processo de gestão.

Segundo Abreu (2006):

Cabe aos bons profissionais da área contábil informar aos seus clientes de que podem fornecer informações úteis e oportunas para a gestão das empresas. Essas informações gerenciais permitirão que a empresa realize economia ao tomar as decisões mais adequadas para seus negócios. Dessa forma, o contador pode proporcionar o aumento da eficiência da empresa, que, conseqüentemente, economizará os seus recursos. Caso isso não seja feito, o contador continuará tendo uma atividade limitada à Contabilidade Fiscal. Tal postura cria para a categoria a imagem de profissionais a serviço do fisco, que trabalham dentro da empresa e são pagos por ela.

Percebe-se que, diante das necessidades impostas pela profissão, o contador necessita lidar diariamente com todo tipo de informações diferentes, com o objetivo de mostrar o quão importante a contabilidade se faz no ambiente organizacional, seja em aspectos gerenciais, financeiros, fiscais, tributários, ou até mesmo em relação ao planejamento estratégico e operacional. A busca pelo conhecimento e pela diversificação, portanto, são algumas das características que definem o perfil esperado em relação à atuação dos profissionais da contabilidade, no âmbito do exercício da profissão.

Muitas destas características esperadas para o perfil do profissional contábil são definidas pelo próprio código de ética da profissão. Segundo Lisboa (2009), “Um código de ética pode ser entendido com uma relação das práticas de comportamento que se espera sejam observadas no exercício da profissão” (p.58). O código de ética para o contador tem o objetivo de orientá-lo e habilitá-lo a manter um comportamento adequado perante a sociedade. Alguns destes objetivos, segundo Lisboa (2009), podem ser resumidos em princípios aplicados ao desempenho da profissão contábil, que são:

- Responsabilidade perante a sociedade, no sentido de atuar com qualidade e imparcialidade.
- Lealdade, perante o contratante de seus serviços, mantendo sigilo profissional, e recusando tarefas que contrariem a moral.
- Responsabilidade perante os deveres da própria profissão, como aprimoramento técnico e inscrição nos órgãos de classe (exame de suficiência).
- Preservação da imagem profissional, estando sempre em constante atualização com as novas técnicas de trabalho, adotando sempre normas profissionais de conduta, contribuindo para o desenvolvimento dos conhecimentos da profissão, valorizando a classe, e mantendo o respeito pelos colegas de classe.

Em resumo, estes objetivos mencionados demonstram que o código de ética profissional do contador representa a real necessidade e as condições necessárias para que ele obtenha sucesso, independente da área da contabilidade em que esteja atuando. Além disso, as atuações dos profissionais contábeis estão regidas através de órgãos fiscalizadores, como o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e os CRCs (Conselhos Regionais de Contabilidade). Conforme o Decreto-Lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946, estes órgãos são responsáveis pela normatização do exercício da profissão contábil e pela fiscalização de acordo com as leis em vigor, sendo responsável, inclusive, pela definição do Código de Ética Profissional dos Contabilistas, dentre outras atribuições.

No âmbito de uma profissão tão diversificada, os profissionais contábeis podem atuar de muitas e diferentes formas. Segundo Iudícibus e Marion (2006), “A contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de Contabilidade terá inúmeras alternativas [...]”.

As áreas são tão diversificadas que Iudícibus e Marion (2006), esquematizaram uma visão geral do campo de atuação da profissão contábil, conforme mostrado no quadro a seguir.

EMPRESA	ENSINO	ÓRGÃOS PÚBLICOS
Planejador Tributário: Orientador dos processos tributários/ICMS/IR, bem como o especialista. Analista Financeiro: Analista de Crédito, Desempenho, Mercado de	Professor: Cursos técnicos, cursos especiais, Carreira Acadêmica (Mestre, Doutor). Pesquisador: Pesquisa Autônoma (Recursos FAPES, CNPq, Empresas), Fundação de pesquisa	Contador Público: Gerenciar as finanças dos órgãos públicos. Agente Fiscal de Renda: Agente Fiscal de Municípios, Estado e União. Diversos concursos públicos:

Contabilidade e Controladoria no Século XXI

<p>Capitais, Investimentos, Custos. Contador Geral: Podendo se especializar em contabilidade, rural, hospitalar, fiscal, Imobiliária, bancária, pública, comercial, hoteleira, industrial, securitária, de Condomínio, de Empresas Transportadoras, de Empresas sem fins lucrativos, de empresas de Turismo, de Empresas Mineradoras, Cooperativas. Cargos administrativos: Área Financeira, Comércio Exterior, Executivo, Logística. Auditor Interno: Auditoria de sistema, Auditoria de gestão, Controle Interno. Contador de Custo: Custo de Empresa Prestadora de serviços, Custos Industriais, Análise de custos, Orçamentos, Custos do serviço público. Contador gerencial: Controladoria, Contabilidade Internacional, Ambiental, Estratégica, Controladoria estratégica, Balanço Social, Accountability. Atuário: Contador que se especializa em previdência privada, pública e seguros. - Independente (Autônomo):</p>	<p>(Fipecafi, FIA, FIPE), Pesquisas para Sindicatos, Instituições de Ensino, Órgãos de Classe. Escritor: Há revistas/ boletins que remuneram os escassos escritores contábeis. Livros Didáticos e Técnicos, Articulista Contábil/ Financeiro/ Tributário p/ jornais, revisão de livros. Parecerista: Docente e Pesquisador com currículo notável. Parecer sobre: laudo pericial causa judicial, envolvendo empresas, avaliação de empresas, questões contábeis. Conferencista: Palestras em Universidades, Empresas, Convenções, Congressos.</p>	<p>Controlador de Arrecadação, Contador do Ministério Público da União, Fiscal do Ministério do Trabalho, Banco Central, Analista de Finanças e Controle. Tribunal de Contas: Controladoria, Fiscalização, Parecerista, Analista Contábil, Auditoria Pública, Contabilidade Orçamentária. Oficial Contador: Polícia Militar, Exército, contador e auditor com a patente de</p>
<p>EMPRESA</p>	<p>Auditor Independente: Especialização em sistemas, tributos, custos. Consultor: Expert em avaliação de empresas, tributos, comércio exterior, informática, sistemas, Custos Controladoria, Qualidade Total, Planejamento Estratégico, Orçamento. Empresário Contábil: Escritório de Contabilidade, Despachante (Serviço Fiscal, Departamento Pessoal), Centro de treinamento. Perito Contábil: Perícia Contábil, Judicial, Fiscal, Extrajudicial. Investigador de fraude</p>	

Figura 1: Quadro dos campos de atuação para o profissional contábil. Adaptado de Iudícibus e Marion (2006) – página 47.

Em sua obra, Iudícibus (2009), explica que:

[...] o número de bons profissionais, com ampla visão de administração financeira, é tão escasso no momento, que os poucos que a possuem, e, portanto têm condições de assumir posições de controladores, diretores financeiros, chefes de Departamento d Contabilidade e de Custos, auditores internos e externos, têm obtido remuneração e satisfação profissional muito grandes. (p.24)

Ainda segundo Iudícibus et al. (2006), o mercado de trabalho para o contador de alto nível, hoje, no Brasil, é em média um dos melhores entre os profissionais liberais, no sentido

financeiro principalmente. Isso se deve ao fato da obrigatoriedade das empresas em aperfeiçoarem seu planejamento e sua gestão, buscando nos profissionais da contabilidade a chave para o sucesso e, à medida que os profissionais encaram isto como uma oportunidade de crescimento profissional, os horizontes para a contabilidade são os mais promissores possíveis, gerando uma crescente valorização da classe contábil que, apesar de lenta, está melhorando no Brasil.

2.2 Estudos anteriores

Diversos estudos abordaram a temática estudada. Apresentar-se à nesta seção os que mais se relacionam aos objetivos deste trabalho.

Batista e Azevedo (2008), com objetivo de identificar as perspectivas profissionais dos acadêmicos de Ciências Contábeis de IES da Grande Vitória-ES, aplicou questionários a estudantes e os resultados da pesquisa evidenciaram que a maior parcela dos estudantes tem de 21 a 25 anos, 42,6% dos estudantes nunca atuaram na área contábil, a maior parcela dos entrevistados pretende trabalhar na área de Controladoria e 93% dos estudantes estão satisfeitos com o curso. Após o término do curso, a maior parte, 68,1% dos estudantes, pretende cursar Pós Graduação na área contábil. Os acadêmicos concludentes, em sua maioria, não estão aptos a preencher as necessidades do mercado, pois grande parte deles concluem a graduação sem adquirir experiências profissionais na área contábil.

Já o estudo de Dias e Moreira (2008), objetivando analisar potenciais variáveis relacionadas à escolha da área em que os alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis esperam atuar após sua formação, encontrou como achados que a maioria dos estudantes pretende especializar-se na área contábil, e o campo de atuação mais procurado após a formação seria o de auditoria contábil.

Panucci Filho (2010) teve como objetivo identificar se os diferentes perfis socioeducacionais influenciam as dificuldades percebidas e as perspectivas profissionais dos estudantes de Ciências Contábeis da UFPR. Utilizou o método *survey* e os resultados da pesquisa sugerem que os estudantes consideram a carreira contábil promissora, proporcionando e possibilitando melhoras no aspecto social e econômico e que variáveis sociais podem influenciar em alguns aspectos educacionais dos estudantes, principalmente no que diz respeito à percepção em relação ao curso, satisfação e dificuldades encontradas, expectativas para a profissão do contabilista, entre outras.

Santos et al (2014) em seu estudo, objetivaram conhecer a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior- IFES, quanto à formação acadêmica que estão recebendo e a preparação profissional que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho, os resultados mostraram que a maioria dos estudantes não concorda que estão adquirindo as competências necessárias para atuação no mercado de trabalho, e não estão confiantes para a atuação na área contábil.

Os resultados dos estudos supracitados sugerem que os estudantes, de maneira geral, estão satisfeitos com seus cursos de graduação em Ciências Contábeis, consideram a carreira contábil promissora, pretendem expandir seus conhecimentos na área, porém ainda não estão preparados para atuarem no mercado de trabalho.

3. Metodologia

Mediante os interesses e objetivos do trabalho, e em conformidade com o tipo de abordagem do tema, esta pesquisa é do tipo descritiva, buscando investigar e descrever as principais características da amostra pesquisada. Gil (2010) afirma que “as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população” (p.27).

A população que foi utilizada para a realização deste estudo é composta pelos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia - Campus Ituiutaba-MG. Desta forma, em relação aos procedimentos que foram utilizados, o método de pesquisa adotado foi o Survey, que para Gil (2010) é recomendado quando o interesse é produzir descrições quantitativas de uma população.

Na obtenção dos dados da amostra foram aplicados questionários e com os resultados obtidos foi possível estabelecer análises quantitativas da opinião dos discentes e suas perspectivas em relação ao curso de graduação que estão cursando e em relação ao mercado de trabalho.

O questionário aplicado foi composto por 38 questões de múltipla escolha, divididas em três seções: na primeira buscou-se identificar dados socioculturais dos discentes; na segunda, dados referentes ao perfil acadêmico e percepções em relação ao curso de graduação; na terceira, o perfil profissional e perspectivas em relação ao mercado de trabalho. Foi realizada a validação do questionário previamente com três discentes escolhidos aleatoriamente, os quais confirmaram a clareza e objetividade das questões.

Do total de 150 questionários enviados a todos os estudantes do curso de Ciências Contábeis, 101 questionários foram devolvidos e 93 validados, pois 8 questionários foram anulados pelo fato de estarem incompletos, impossibilitando sua validação.

Após a aplicação dos questionários, as respostas foram tabuladas em planilha eletrônica e sua análise foi trabalhada de forma quantitativa, com tabelas de frequência, percentuais e coeficientes de correlação paramétrica de Pearson, ao nível de significância de 5%, para que fosse possível detectar possíveis tendências das respostas dos entrevistados. Efetuou-se, também, cruzamentos entre as variáveis que apresentaram coeficientes de correlação significativos. Para a análise estatística dos dados foi utilizado o programa de análises estatísticas Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 13.0 for Windows.

4. Análise dos Dados

Nesta seção foram feitas as análises dos dados obtidos e tabulados em planilhas de Excel, os quais posteriormente alimentaram o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 13.0, fornecendo dados estatísticos de frequência e porcentagens, além de sinalizar variáveis correlacionadas. As análises foram feitas separadamente, de acordo com a divisão dos blocos de perguntas, em que o questionário aplicado está disposto, facilitando a análise de possíveis correlações entre variáveis.

4.1 Análise Bloco I

Analisando os dados socioculturais de identificação, percebe-se que do total de discentes respondentes, 57 foram do sexo feminino, correspondendo a 61,3%, e 36 do sexo masculino, correspondendo a 38,7% do total de respondentes. Além disso, 86% residem na cidade de Ituiutaba-MG e apenas 16% residem em outras cidades.

A tabela a seguir traz a faixa etária dos respondentes:

Tabela 1
Faixa etária.

IDADE	QTDE	%
Entre 18 a 24	56	60,2
Entre 25 a 30	24	25,8
Entre 31 a 35	9	9,7
Acima de 35	4	4,3
Total	93	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Outro questionamento realizado foi quanto ao ano de ingresso no curso de Ciências Contábeis. A tabela a seguir mostra o resultado:

Tabela 2
Ano de ingresso no curso.

ANO	QTDE	%
2007	2	2,2
2008	6	6,5
2009	9	9,7
2010	12	12,9
2011	22	23,7
2012	15	16,1
2013	12	12,9
2014	15	16,1
Total	93	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao emprego, 74 dos discentes se encontram empregados, correspondendo a 79,6% do total; 10 estão desempregados; correspondendo a 10,8%; e empregadores, autônomos e aqueles que nunca trabalharam correspondem a 3,2% cada, com 3 discentes em cada situação.

Quanto aos discentes que estão desempregados, abaixo segue tabela referente ao período em que se encontram nesta situação:

Tabela 3
Período em que está empregado

TEMPO	QTDE	%
Menos de 2 meses	2	2,2
De 2 a 6 meses	3	3,2
De 7 a 12 meses	1	1,1
A mais de um ano	4	4,3
Total	10	10,8

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos discentes que estão empregados, 42 trabalham em algum ramo ligado à área contábil, e 39 não, correspondendo respectivamente a 51,9% e 48,1% do total de discentes empregados. Este número é semelhante ao encontrado no estudo de Batista e Azevedo (2008), em seu estudo em Universidades do Espírito Santo.

Ainda em relação ao ramo de atividade, 11 discentes (11,8%) trabalham em indústria, 22 trabalham no comércio (23,7%), 19 no setor de serviços (20,4%), 10 no setor público (10,8%), e 19 em outros setores (20,4%).

Analisando os cargos que estes discentes exercem, 3 são jovens aprendizes, 5 estagiários, 35 auxiliares administrativos, 7 supervisores, 4 gerentes, 4 que atuam nos serviços gerais, e 22 que possuem outros cargos.

A tabela a seguir demonstra a renda mensal estimada dos respondentes:

Tabela 4
Renda mensal estimada

RENDA	QTDE	%
Até 1 salário mínimo (até R\$788,00)	11	11,8
Mais de 1 até 3 salários mínimos (de R\$789,00 a R\$2.364,00)	60	64,5
Mais de 3 até 5 salários mínimos (de R\$2.365,00 a R\$3.940,00)	9	9,7
Mais de 5 salários mínimos (mais de R\$3.941,00)	1	1,1
Total	81	87,1

Fonte: Dados da pesquisa.

Encontrou-se correlação significativa entre a idade dos estudantes e o ano de ingresso no curso em relação com a renda mensal estimada, pois, verificou-se que quanto maior a idade e quanto mais tempo tem que o aluno está no curso, maior é sua renda.

Em relação à satisfação com o emprego, a maioria dos discentes que estão empregados se encontra muito satisfeitos ou satisfeitos com o atual emprego, correspondendo a 18,5% e 65,4% respectivamente. Aqueles que responderam estar pouco satisfeitos ou insatisfeitos correspondem a 12,3% e 3,7% respectivamente.

Ainda em relação a emprego, foi questionado também se atualmente os mesmos estão procurando novas oportunidades de emprego, onde 32,3% responderam que sim principalmente na área contábil, 14% sim independente da área, e 53,8% não estão procurando um novo emprego, estudantes do sexo masculino tendem a procurar mais por novos empregos, principalmente na área contábil.

O que se pode definir nesta análise inicial, é que a maioria dos estudantes de Ciências Contábeis está empregada, sendo que mais da metade deles trabalham em algum ramo ligado à área contábil, onde se percebe também que a maioria está satisfeita com o atual emprego, a maioria reside na cidade de Ituiutaba-MG, e apesar de 53,8% não estar procurando um novo emprego, 32,3% estão procurando atuar na área contábil.

Além disso, os alunos residentes em Ituiutaba tendem mais a procurar novas oportunidades de trabalho, principalmente na área contábil do que os não residentes, uma possível explicação é que o número de alunos não residentes em Ituiutaba que trabalham ou já trabalharam na área contábil é significativamente superior ao dos residentes, e também foi detectado que à medida que o grau de satisfação com o emprego cai, aumenta a procura por novo emprego.

4.2 Análise Bloco II

Analisando o perfil acadêmico dos discentes e percepções em relação ao curso, constatou-se que o principal fator de motivação dos discentes ao ingressarem no curso de Ciências Contábeis foi o fato de a área contábil oferecer diversos campos de atuação com 47 respondentes representando 50,5% do total, logo em seguida o fator de maior motivação foi devido ao fato de considerar a área contábil interessante com 21,5%, 18,3% por considerar o curso como boa base de conhecimento para concursos públicos, 4,3% estão cursando por que este foi o único curso em que obtiveram aprovação no vestibular, status e reconhecimento da categoria, influência de terceiros e outros motivos representaram respectivamente, 1,1%, 1,1% e 3,2%.

A grande maioria está muito satisfeita ou satisfeita com o curso até o momento, representando respectivamente 15,1% e 72% do total de discentes. Aqueles que estão pouco satisfeitos ou insatisfeitos corresponderam a 11,8% e 1,1% respectivamente. Encontrou-se neste caso correlação significativa entre o ano de ingresso no curso com a satisfação do mesmo, já que alunos que ingressaram no curso recentemente estão mais satisfeitos em relação a ele do que alunos que estão a mais tempo.

Foi questionado também se tivessem a oportunidade de mudar de curso atualmente se realmente mudariam, e o resultado foi de que 82,8% não mudariam de curso e apenas 17,2% mudariam se tivessem a oportunidade.

Em relação à dedicação ao estudo das disciplinas cursadas até o momento 23,7% responderam se dedicar totalmente inclusive com estudos complementares fora de classe, 50,5% responderam ter se dedicado, no entanto se limitando somente ao que foi lecionado em sala de aula, 16,1% consideram ter se dedicado parcialmente mantendo o empenho até conseguir aprovação nas disciplinas e 9,7% responderam não ter se dedicado o suficiente.

Percebe-se também que 57% dos discentes já foram reprovados em uma ou mais disciplinas e 43% nunca foram reprovados. Uma correlação significativa que foi encontrada foi a de que o número de alunos que trabalham na área contábil e nunca foram reprovados é significativamente inferior ao dos alunos que não trabalham.

Em relação à continuidade da formação após terminar o curso de Ciências Contábeis, a maioria 65,6% pretende aprofundar seus conhecimentos em contabilidade, realizando pós-graduações, MBAs, mestrados e doutorados, resultado semelhante ao encontrado nos estudos de Batista e Azevedo (2008) e Dias e Moreira (2008). 15,1% pretendem realizar outro curso de graduação em áreas afins ao da contabilidade. Já aqueles que pretendem cursar um curso de graduação em áreas diferentes ao da contabilidade e aqueles que não acham necessário dar continuidade à sua formação corresponderam a 7,55 e 11,8% respectivamente dos respondentes.

A grande maioria pretende realizar o exame de suficiência CRC, assim que tiver a oportunidade 92,5%, e apenas 7,5% não pretendem.

Foi questionado aos discentes se consideram que o curso até o momento forneceu embasamento teórico e prático para a futura atuação no mercado de trabalho, 14% disseram concordar totalmente, 54,8% concordaram parcialmente, 20,4% concordaram e 10,8% discordaram totalmente. Aqueles que consideram que o curso forneceu embasamento teórico e prático necessários para atuação, se dizem melhor preparados para o mercado e tem melhores expectativas para o mercado de trabalho de Ituiutaba. Aqueles que se consideram muito preparados ou preparados para atuação na área contábil representou 47,4%, e aqueles que se consideram pouco preparados ou mal preparados 52,3%, ou seja, mais da metade dos respondentes. Estes resultados se assemelham aos encontrados no estudo de Santos et al. (2014). Encontrou-se correlação significativa nesta variável no seguinte sentido, quanto mais

o aluno considera estar preparado para o mercado, menor a chance de ele mudar de curso, assim infere-se que alunos que não se consideram preparados para o mercado, tendem a mudar de curso.

A análise feita do perfil acadêmico e das percepções em relação ao curso pelos discentes mostrou que a maioria ao ingressar no curso de Ciências Contábeis realmente viu no curso uma oportunidade de crescimento profissional, e vontade de exercer a profissão, resultado semelhante ao encontrado por Panucci Filho (2010).

Percebeu-se também, várias correlações entre a situação profissional dos estudantes e a situação acadêmica já que a medida que o grau de insatisfação com o emprego aumenta, aumenta a insatisfação com o curso também, ou seja, quanto mais o aluno está satisfeito com o trabalho, mais está com o curso e também mais ele se dedica ao estudo das disciplinas. Quanto mais satisfeito o aluno está com o emprego, mais ele quer continuar sua formação, se especializando.

Alunos mais satisfeitos com o curso de Ciências Contábeis, e aqueles que possuem maior pretensão de ter formação continuada foram motivados a ingressar no curso porque gostam da área ou acreditam que a área fornece boas oportunidades de emprego, ao passo que alunos mais insatisfeitos ingressaram no curso por ser o único que conseguiram ingressar no vestibular ou por influências de terceiros. Outra correlação interessante é a de que os alunos que se consideram mais insatisfeitos tendem mais a mudar de curso e dedicaram-se menos aos estudos das disciplinas.

No geral, a maioria está satisfeita com o curso e com as oportunidades que ele pode oferecer para a atuação no mercado de trabalho, a grande maioria também pretende continuar a formação na área contábil após a graduação, no entanto no que se diz respeito à preparação atual para o mercado, as respostas foram bem divididas. Percebe-se também que o grau de satisfação com o curso está intimamente ligado com o grau de satisfação com emprego, gostar da área contábil, a crença de que a área traz boas oportunidades, e dedicação ao estudo das disciplinas.

4.3 Análise Bloco III

Realizando a análise do perfil profissional e das perspectivas em relação ao mercado de trabalho, cerca de 51,7%, trabalham ou já trabalharam em alguma área contábil, aqueles que trabalham em outro ramo e que nunca trabalharam corresponderam a 48,3%.

Percebe-se correlações significativas entre variáveis no sentido de que estudantes do sexo feminino tendem mais a trabalhar ou já ter trabalhado na área contábil, e também os estudantes que não residem em Ituiutaba por sua vez apresentam maior número de alunos que trabalham, principalmente na área contábil do que os que residem.

Além disso, entre os estudantes que trabalham na área contábil 69% não estão procurando novos empregos e 21,4 % procuram outro emprego na área contábil. O que dá a ideia de que a área contábil parece ser atrativa para quem trabalha nela, pretendendo, portanto continuar atuando na mesma.

Entre aqueles que trabalham ou já trabalharam na área contábil, os setores de maior atuação foram o financeiro com 26 discentes, seguido pela contabilidade com 19 discentes, recursos humanos 16 discentes, fiscal com 14 discentes, e bancos com 13 discentes.

Os ramos contábeis em que a maioria pretenderia atuar foram respectivamente Auditoria com 16,1%, fiscal 14%, financeiro 12,9%, bancos com 11,8%, gerencial e contabilidade com 9,7%, recursos humanos 8,6%, controladoria, 6,5%, perícia 4,3, carreira acadêmica e ensino 3,2%, marketing e publicidade 1,1%, e aqueles que não pretendem atuar

no ramo contábil corresponde a apenas 1,1%. Resultado este assemelha-se ao encontrado por Dias e Moreira (2008) no que tange à Auditoria ser o campo em que há maior pretensão de atuação. Percebe-se que os alunos que trabalham em bancos estão significativamente mais satisfeitos com o curso do que os que não trabalham, e alunos que trabalham ou já trabalharam na área contábil, principalmente fiscal tendem a se considerar mais preparados para o mercado de trabalho.

Foi questionado se os discentes consideram a remuneração para os profissionais que atuam nestas áreas, satisfatória, e o resultado foram de 5,4% concordam totalmente, 49,5 concordam parcialmente, 16,1% não concordam nem discordam, 17,2% discordam parcialmente e 9,7% discordam totalmente.

Foi realizado um questionamento para verificar se os estudantes preferem atuar numa área contábil que gostem independente da remuneração, ou se preferem atuar numa área que não gostem, mas que tenha melhor remuneração, e percebeu-se que 40,9% atuariam em áreas que não gostam visando melhor remuneração, e 59,1% atuariam numa área de seu gosto independente de remuneração. Neste questionamento encontrou-se correlação significativa no sentido de que a preferência do aluno por trabalhar em uma área que não goste, mas que tem melhor remuneração aumenta na medida em que ele está a mais tempo no curso.

A grande maioria dos discentes 69,9% acredita que somente as empresas de grande porte, entendem a necessidade e a importância do profissional contábil para seu sucesso operacional.

A maioria dos discentes 60,2% considera que o mercado de trabalho contábil em Ituiutaba-Mg, é regular em remuneração e com poucas oportunidades de atuação na área. Das áreas de atuação os mesmos consideram com maior demanda de profissionais, recursos humanos 19,4%, contabilidade 26,9%, fiscal 18,3% e financeiro 18,3%. A maioria também 48,4% considera o mercado saturado de profissionais. Uma correlação significativa encontrada relacionada a esta variável, foi a de que a crença do aluno em relação ao mercado estar saturado de profissionais, ou seja, pessimismo quanto ao mercado, aumenta à medida do tempo em que ele está no curso.

Foi questionado que se tivessem a oportunidade de abrirem seu próprio escritório de contabilidade em Ituiutaba-Mg se realmente o fariam, a grande maioria 80,6% não abriria e somente 19,4 % abriria. Neste caso a correlação significativa encontrada foi a de que homens tendem mais a abrir o próprio escritório do que mulheres se tivessem a oportunidade. Outras correlações existentes foram a de que a preferência do aluno em não abrir escritório de contabilidade aumenta à medida do tempo em que ele está no curso, quanto maior a renda do aluno, maior a propensão de não abrir o escritório de contabilidade e alunos mais satisfeitos com o curso tentem mais a abrir escritórios de contabilidade.

Isso se reflete na expectativa para esse tipo de mercado na cidade já que 59,3% consideram como pouco otimista ou pessimista, para os próximos anos. Como correlação significativa de variáveis neste caso constatou-se que as mulheres estão mais otimistas em relação ao mercado de trabalho de Ituiutaba. Percebe-se também que quanto mais satisfeito o aluno está com o emprego, mais ele está otimista quanto ao mercado de trabalho em Ituiutaba.

A maioria também 78,5% considera que a categoria dos profissionais contábeis em Ituiutaba-MG não é valorizada o suficiente. Em contrapartida uma correlação encontrada foi a de que quanto mais satisfeito o aluno está com o emprego, mais ele acha que o contador é bem valorizado em Ituiutaba. Apesar disto 45,2% dos respondentes trabalhariam por tempo indeterminado na área contábil, pois esta é a que realmente gostam e a que pretendem ou pretendiam continuar trabalhando. Encontrou-se também correlação significativa nesta variável, ao passo que alunos mais satisfeitos com o curso pretendem trabalhar mais tempo na

área contábil. Mas apesar disso percebeu-se também que a preferência do aluno em trabalhar na área contábil diminui à medida do tempo em que ele está no curso.

Percebe-se que os alunos que consideram a classe contábil mais valorizada em Ituiutaba e pretendem trabalhar mais tempo na área contábil, pretendem realizar o exame de suficiência.

Finalizando, foi questionado se os discentes consideram os profissionais contábeis da cidade de Ituiutaba-MG motivados e felizes, exercendo de forma idônea a profissão, e a maior parte (43%) considera que apenas uma pequena parte deles seja.

Concluindo a análise do perfil profissional percebe-se uma tendência de pessimismo e insatisfação dos discentes, apesar de pequena, em relação ao mercado de trabalho, à valorização do profissional e ao futuro da profissão na cidade de Ituiutaba-MG. Percebe-se também que esse pessimismo é diretamente relacionado ao tempo em que o aluno está no curso, e a seu grau de satisfação com o mesmo.

5. Considerações Finais

O presente trabalho analisou diversas variáveis em relação ao perfil acadêmico e profissional dos estudantes de Ciências Contábeis, na cidade de Ituiutaba-MG, mais especificamente dos discentes da Universidade Federal de Uberlândia, campus FACIP, com o objetivo de identificar os motivos que os levaram a escolher este curso de graduação, e quais são suas expectativas em relação ao mercado de trabalho.

Foram analisados diversos fatores e variáveis, tais como nível de satisfação em relação a emprego, em relação ao curso, fatores que influenciaram na escolha do curso, nível de dedicação nos estudos das disciplinas, expectativas de formação continuada, nível de preparação para atuação no mercado de trabalho, áreas de atuação contábil, expectativas em relação ao mercado para o contabilista, valorização da classe contábil, entre outras.

Os resultados do estudo mostram que, em linhas gerais, a maioria dos estudantes que estão cursando Ciências Contábeis ingressou no curso buscando estabilidade financeira e oportunidades de crescimento profissional, afirmando gostar da área, considerando-a promissora e com amplos campos de atuação, onde a maioria realmente afirma estar satisfeita com o curso, considerando como promissoras as oportunidades que ele oferece, tanto para melhorar sua vida pessoal, quanto profissional.

Percebe-se, portanto, a mesma tendência encontrada por Panucci Filho (2010) em seu estudo, já que ele mostrou que os estudantes consideram a carreira contábil promissora, proporcionando e possibilitando melhoras no aspecto social e econômico dos estudantes. A maioria também se considera dedicada em relação aos estudos das disciplinas, considerando que as mesmas fornecem embasamento necessário para atuação no mercado de trabalho.

A maioria também afirmou pretender continuar sua formação, após a graduação, em áreas relacionadas à contabilidade, mostrando o entendimento da importância e o interesse na formação continuada, inclusive com realização do exame de suficiência para registro na classe. Esse fato também foi verificado por Dias e Moreira (2008), pois em seu estudo foi realizado uma análise em relação à necessidade da formação continuada, constatando que a maioria dos estudantes possui alto índice de concordância em relação a esse processo, incitando, assim, a necessidade do aprimoramento profissional que não deve acabar com a graduação.

Apesar disso, menos da metade dos discentes se considera preparada para atuar no mercado de trabalho contábil, sendo que mais da metade já atua ou atuou em alguma área relacionada à contabilidade, resultado este que pode estar relacionado à distância ainda

existente entre Academia e Mercado de Trabalho, semelhante ao resultado encontrado por Santos et. al. (2014).

Encontrou-se expectativas pessimistas em relação ao mercado de trabalho de Ituiutaba-MG. A maioria considera o mercado saturado de profissionais, dificultando a entrada de novos ou até mesmo a movimentação daqueles que já atuam. A maioria também considera o mercado contábil da idade pouco otimista ou até mesmo pessimista. E parcela expressiva dos discentes considera que o profissional contábil não é valorizado como deveria, considerado também pela maioria dos discentes como profissionais, muitas vezes, desmotivados e infelizes com a profissão.

Foram identificadas correlações significativas na análise dos dados, mostrando em sua maioria, a relação e influência do perfil acadêmico sobre as expectativas profissionais. Também aconteceu o inverso, onde variáveis relacionadas ao perfil profissional influenciaram características acadêmicas dos discentes, como por exemplo, o grau de satisfação com o curso. Percebe-se relação semelhante no estudo de Panucci Filho (2010), pois ele definiu o padrão sócio educacional dos estudantes em sua pesquisa, constatando que variáveis sociais podem e realmente influenciaram em alguns aspectos educacionais dos estudantes, principalmente no que diz respeito à percepção em relação ao curso, satisfação e dificuldades encontradas, expectativas para a profissão do contabilista, entre outras.

O estudo mostra que os alunos de Ciências Contábeis, em sua maioria, foram motivados a ingressar no curso pelas oportunidades de carreira e por gostar da área e, apesar de satisfeitos com a vida acadêmica, acabam não tendo a mesma percepção quando confrontados com as condições profissionais para a classe contábil na cidade de Ituiutaba-MG, principalmente com a proximidade de finalizar o curso e adentrar no mercado de trabalho.

O estudo apresentou limitações, já que a população investigada foi apenas os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, campus FACIP, Ituiutaba-MG. A proposta de estudos futuros seria a abrangência da pesquisa, estendendo à Universidades particulares que ofertam cursos de Ciências Contábeis na região, e a cursos técnicos.

6. Referências

- ABREU, A. F. de. (2006) *Fundamentos de Contabilidade: Utilizando o Excel*. São Paulo: Saraiva.
- ARAÚJO, A. M. P. de; ASSAF NETO A. A. (2004). *Introdução à Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2004.
- BATISTA G. D; AZEVEDO, V. L. (2008) A perspectiva profissional dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Grande Vitória. *2º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade*, Florianópolis.
- DIAS, L.N.S., MOREIRA, A.C.S. (2008) As Perspectivas da Profissão Contábil para os Formandos em Ciências Contábeis do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia – Iesam. *CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE*, 18, Conselho Federal de Contabilidade, Gramado.

- FAVERO H. L. et. al. (2011). *Contabilidade: Teoria e Prática*. 6th ed. São Paulo: Atlas.
- GIL, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6th ed. São Paulo: Atlas.
- IUDÍCIBUS, S. (2009) *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- IUDÍCIBUS S.; MARION J. C. (2006) *Introdução à Teoria da Contabilidade*. 4th ed. São Paulo: Atlas.
- IUDÍCIBUS, S. et. al. (2006) *Contabilidade Introdutória*. São Paulo: Atlas.
- LISBOA L. P. (2009) *Ética geral e profissional em contabilidade*. 2nd ed. São Paulo: Atlas.
- LOPES A. B.; MARTINS E. (2007) *Teoria da Contabilidade: Uma nova abordagem*. São Paulo: Atlas.
- PANUCCI FILHO, L. (2010). *Dificuldades e perspectivas dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná segundo o perfil socioeducacional*. (Dissertação – Mestrado). Disponível em Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- PELEIAS, I. R. et al. (2007) *Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica*, *Revista Contabilidade & Finanças*. USP, São Paulo, p. 19 – 32. Junho. [Edição 30 Anos de Doutorado].
- SANTOS, D.G; Araujo, V.S; CAVALCANTE, P. R. N; BARBOSA E.T. (2014). *Formação Acadêmica em Ciências Contábeis e sua Relação com o Mercado de Trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis*. *XI Congresso da USP de Iniciação Científica em Contabilidade*, São Paulo.